

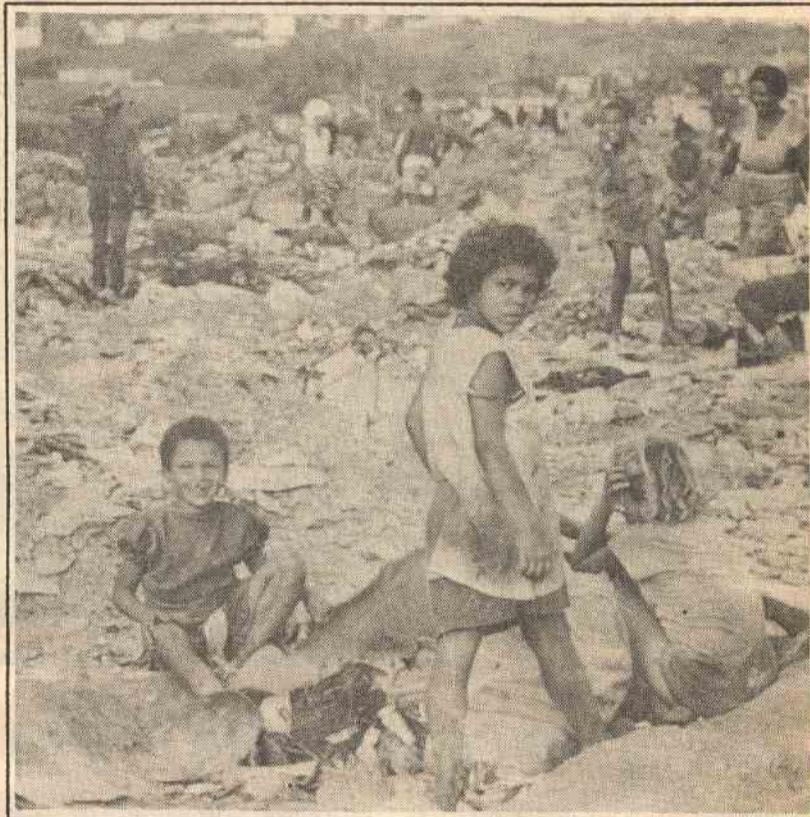
Canabrava já não suporta receber o lixo da cidade

O problema do lixo em Salvador é mais complexo do que se possa imaginar. Algo como uma faca de dois gumes. Se por um lado, o projeto "Faxina da Cidade", inaugurado pelo prefeito Mário Kertesz, há duas semanas, visa a limpeza de toda a capital baiana, por outro, resta saber para onde serão transportados os dejetos.

Segundo o secretário de Obras Públicas da Prefeitura, Nilton Vasconcelos, o aterro de Canabrava já esgotou sua capacidade para receber lixo. O secretário disse ainda que não há perspectivas de uma construção imediata de outro aterro, uma vez que o financiamento ainda não foi liberado, "embora o projeto já esteja pronto há muito tempo". O Aterro Sanitário Norte, que será implantado no limite entre Salvador e Lauro de Freitas, tem capacidade superior ao de Canabrava e pretende contar com novas medidas operacionais.

No momento só se pode contar com o já superado aterro de Canabrava, identificado de longe pelo forte odor de lixo no ar. Canabrava é uma imensa montanha de todo o tipo de dejetos recolhidos diariamente na cidade. São quilômetros e quilômetros de lixo, já sendo empurrados montanha abaixo, para que o aterro possa suportar outras descargas. A medida é da Prefeitura que também mandou construir um muro para evitar que o lixo fluído escorra para fora do aterro.

Apesar de ser apontado como uma das possíveis melhorias para a limpeza de Salvador, mesmo que o Aterro Sanitário Norte seja construído a curto



Canabrava não tem mais capacidade para receber lixo e não há outro aterro.

prazo, a Prefeitura de Salvador ainda tem muito que estudar a solução para o problema. Segundo o secretário de Obras Públicas, há a necessidade de equipar a limpurb com veículos melhores. A frota existente que transporta diariamente mais de 1300 toneladas de lixo para Canabrava, é insuficiente e inadequada. Os carros, muito grandes,

não conseguem trafegar por diversas ruas da periferia, onde há encostas. Uma das maiores preocupações da Limpurb no momento é adquirir veículos menores para facilitar a coleta, bem como mais caixas coletoras. De qualquer forma, o problema de lixo em Salvador, além de complexo, é, sem dúvida, emergencial.

Homens e moscas disputam o monturo

Sobre a montanha de dejetos, além dos urubus, ratos e moscas, os badameiros também disputam seu espaço. São jovens, velhos, homens, mulheres e crianças, trabalhando sem parar. Eles vivem disso, afinal. O lixo da cidade é a fonte de renda do badameiro que encontra assim uma maneira de sobreviver, como conta Arnaldo da Silva, 29, que trabalha no aterro o dia inteiro: "cato lixo para sustentar a família".

guns mais valiosos para os badameiros. Ali eles dão preferência ao papelão aos vidros plásticos e latas. Tudo tem seu preço, embora um tanto quanto insignificante. Segundo Arnaldo, cada vidro custa Cz\$ 0,30 e Cz\$1,00 o quilo do plástico. João Silva Santos, 16, também badameiro disse que no final da semana ele conta com cerca de Cz\$ 150,00 o que segundo ele, não dá para muita coisa, "mas já é uma ajuda para poder comer".

muitos catadores de lixo levam toda a família para o habitual trabalho, "assim, explicam eles, a gente consegue pegar mais coisas". Alguns passam a noite ali e a precária iluminação do local não atrapalha o serviço, que para eles vale mais, já que a quantidade do apanhado equivale ao preço da mercadoria. Depois de ensacar a lataria, vidros, papelões e tudo o mais que tiver "valor", os badameiros vendem o produto que será transformado e reaproveitado pelas fábricas.

Mesmo se tratando de dejetos, há al-

Todos os dias a batalha é a mesma e